

I

A mulher saiu para o emprego. Ele levantou-se da cadeira e de pé, no meio da sala, perguntou: o que é a memória? O seu corpo era vulgar e ao fundo havia um cortinado grande e castanho, de roupa antiga. Lembrou-se do dia em que conheceu aquela mulher e lembrou-se que os dois eram nessa altura ainda quase crianças. Ela entrou na taberna, disseram os nomes de cada um. Isso alguns anos antes, talvez seis.

Apenas o tempo passou e nos nasceu um filho.

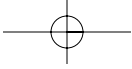
Horas depois voltou a sentar-se e escreveu: Lisboa é agora uma cidade pequena e desgastada. Poderei devagar inventar outras ruas?

2

Meses depois, habitante já de uma cidade insular, ouviria gritar-lhe a dona da pensão: «É para isso que lhe dou cama e mesa». Era velha a carne dela. Queria nesses dias dizer a tal mulher: bem, como se eu fosse teu filho. «Sou tua amante, não quero que sejas meu filho». Ele saía à procura de trabalho pelas ruas da cidade, de noite voltava. «Se ainda vens cá é para não morreres de fome». Nos dias em que a não podia evitar pedia-lhe que apagasse a luz e procurava no passado pernas de revista ou um corpo fechado. Ela fazia diversas coisas, entre candeeiros disfarçados e pinturas. Apoiada ao varal da cabeceira dizia: «Olha, deixa-me ver». Acendia por fim toda a luz. O cabelo ficava-lhe então cinzento e castanho, de tão gasto. Ele sorria, mas era deformado o seu sorriso. Chorava por vezes sobre os joelhos, num canto da retrete.

3

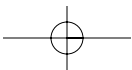
Lembrou-se de quando o chefe lhe pediu estatísticas e mapas. Sentiu que a conversa não prestava e deixou o emprego. Percorreu por atalhos Lisboa. Subiu a um descampado que havia perto da casa onde morava e aí esperou pelo regresso da mulher. Quando ela chegou disse: zanguei-me no escritório. Ela respondeu que isso não tinha importância, haviam de se remediar. Nesse fim-de-semana foram para o campo e no outro dia de manhã, quando se levantaram, olharam pela janela. Vários homens e mulheres trabalhavam na terra. Ele segredou: deixa-te ficar ligeiramente encostada a mim, assim, de perfil.



4

Nome, estado civil, habilitações, profissão, situação militar, casas onde trabalhou, datas de entrada e de saída, motivos de entrada e de saída, ambiente familiar... Três pessoas idóneas que possam dar informações.

Digo: esta rua é minha. Aqui nasci. Brincávamos naquele largo e quando os pais de cada um vinham fugíamos para casa. Ou melhor: uns fugiam, outros não. Esta rua posso reconhecer-la sem pressa, em direcção ao largo, nos intervalos da procura de novo emprego. Ou descê-la, e então vou ter ao muro velho onde antes havia um pinheiro.



5

Voltar-nos-emos a ver?, perguntou a médica do barco. Ele não respondeu. Desceu com os olhos ainda no mar as escadarias do navio e apanhou um táxi para a cidade. Estava agora sentado na cama de ferro duma pensão, se assim se pode dizer daquele lugar. Ao lado, noutra cama, dormia um velho. «Mas o menino quer ficar aqui?», perguntou-lhe a mulher da pensão. É esta uma ilha verdadeira, no cais fica a cidade. Na viagem conheci a médica do barco e quando nos despedimos, nas escadas de ferro, ela disse: «Vais descer». Ele olhava para o porto húmido, com medo. Foi depois que ela perguntou se nos voltaríamos a ver, ou, em rigor, não percebi se era uma pergunta que fazia. Saiu no outro dia de manhã à procura de trabalho. Percorreu a avenida junto ao mar e aproximou-se, agora de dia, do molhe onde descera. «Não há memória dum inverno tão rigoroso», disseram-lhe na taberna do cais.